

Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre a actuação do estado no processo de aprovisionamento de medicamentos e material médico cirúrgico em situação de pandemias

Criscêncio Luís Sande Botão *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-4005-2576>

RESUMO

O Presente artigo debruça-se sobre a Diplomacia da Saúde (DS), considerado “novo campo de estudo”, o qual visa descrever as formas de DS que permitam o aprovisionamento atempado e flexível de Medicamentos e Material Médico Cirúrgico (MMMC) para responder a situações de pandemias em Moçambique. Entretanto, usou-se a metodologia qualitativa, aplicando a técnica da revisão bibliográfica e alguma informação disponível na Direcção de Planificação e Cooperação do Ministério da Saúde (MISAU-DPC), as quais permitiram evidenciar a necessidade do Estado Moçambicano em aprimorar as desmanches Estratégias de Cooperação em saúde nomeadamente, no fortalecimento da DS e Cooperação internacional entre os Países, no entendimento da Saúde como um bem comum entre as Nações em um período de globalização e na DS fortalecendo a Saúde global. Igualmente, fundamenta a necessidade em aprimorar a intrusão nas organizações de fórum Regional e Internacional de forma mais incisiva. Finalmente, ressalva a necessidade de estreitamento das relações para gerar benefícios mútuos em negociações pacíficas e a construção de alianças para além da saúde e capacitações de recursos humanos [Diplomatas e não só] em matéria de DS para fortalecer os Sistemas Universais de Saúde e desenvolver resultados de Saúde sustentáveis a médio e longo prazos.

PALAVRAS CHAVE

Diplomacia da Saúde, Atuação Do Estado, Pandemias.

Mozambique and health diplomacy: a look at the state's performance in the process of processing medicines and medical surgical material in pandemic situations

ABSTRACT

This article focuses on Health Diplomacy (SD), considered a “new field of study”, which aims to describe the forms of SD that allow the timely and flexible supply of Medicines and Medical Surgical Material (MMMC) to respond to pandemic situations in Mozambique. However, a qualitative methodology was used, applying the technique of bibliographic review and some information available in the Directorate of Planning and Cooperation of the Ministry of Health (MISAU-DPC), which made it possible to highlight the need of the Mozambican State to improve the dismantling strategies of cooperation in health, in particular, strengthening SD and international cooperation between countries, in understanding health as a common good among nations in a period of globalization and in SD strengthening global health. It also, justifies the need to improve the intrusion in the organizations of the Regional and International forum in a more incisive way. Finally, it emphasizes the need for closer relations to generate mutual benefits in peaceful negotiations and the building of alliances beyond health and human resource training [Diplomats and others] in SD matters to strengthen Universal Health Systems and develop results sustainable health in the medium and long term.

KEYWORDS

Health Diplomacy, State action, Pandemic

* Doutorando em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Católica de Moçambique, Graduado em Administração e Gestão Hospitalar pelo Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Mestre em Saúde Pública Pela Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane. E-mail: botao.criscencio@gmail.com

Moçambique ndi diplomacy ya zaumoyo: kanyang'a udido wa boma popereka makhwala ndi zida zopangira opaleshoni pakagwa mliri

MWACHIDULE

Nkhaniyi ikuyang'ana pa **Diplomacy ya Zaumoyo** (SD), yomwe imadziwika kuti ndi "gawo latsopano la maphunziro", lomwe cholina chake ndi kufotokozeria mitundu ya "**Diplomacy ya Zaumoyo**" SD yomwe imalola kupezeza kwanthawi yake komanso kosinthika kwa **Mankhwala ndi Zipangizo za Madokotala wa Opaleshoni** (MMMC) kuti athane ndi miliri ku Moçambique. Komabe, njira yoyendetsera bwino idagwiritsidwa ntchito, pogwiritsa ntchito njira yowunikiranso mabuku komansozidziwitso zina zomwezikupezeza mu **Dipartimenti ya mapulani ndi mgwirizano wa unduna wa za umoyo** (MISAU-DPC), zomwe zidapangitsa kuti zitsimikizire kufunika kwa Boma la Moçambique kuti lisinthe **kuwonongeka kwa njira yothandizira zaumoyo**, ndiko kulimbikitsa **Diplomacy ya Zaumoyo** ndi mgwirizano wapadziko lonse pakati pa mayiko, kumvetsetsa thanzi ngati chinthu chabwino pakati pa mayiko panthawi ya kudalirana kwa mayiko ndi "**Diplomacy ya Za umoyo**" SD, kulimbikitsathanzi la padzikolonse. Momwemonso, imathandizira kufunikira kokonzanzo kulowerera m'mabungwe a **Nsokhano wa mmaiko** m'njira yowonjezereka. Pomaliza, ikugogomezera kufunikira kwa ubale wapamtima kuti pakhale zopindulitsa pazokambirana zamtendere komanso kumanga mgwirizano kupitilira maphunziro azaumoyo ndintchito zaanthu [Madiplomate ndi ena] pankhani za SD kulimbikitsa **Machitidwe a zaumoyo padziko lonse** ndi kupanga zotsatira zathanzi lokhazikika pakanthawi kochepa.

MAWUOFUNIKA

Diplomacy zaumoyo, Zochita za Boma, Mliri

Introdução

Em diplomacia, onde interagem Sociedades e Organizações Internacionais, “todo o poder se justifica, seja ele bom ou mau. Todo o poder procura legitimar-se a si próprio”. (frase atribuída ao Prof. Doutor Viriato Caetano Dias, Docente da Cadeira de Organização Internacional. Arquivo pessoal, 2023). A diplomacia em Saúde (DS), alicerça o seu debate em estabelecer no âmbito da economia política internacional (na perspectiva geopolítica) e o foco, sobre a questão da “estabilidade hegémónica”, ou do conceito de world hegemony (Kindleberger, 1973; Gilpin, 1987, citados por Almeida, 2020), ou seja, refere-se à existência, ou necessidade, de um poder global acima de todos os outros, ou um poder global legitimado por outros, um carácter de participação e persuasão territorial de interesses das nações

Como se depreende, tanto na Diplomacia no geral como na da Saúde, o Estado alcança o objetivo de cooperação por meio das influências de poder, isto é, a capacidade da geração de recursos e sua permanência em longo tempo, vinca a sua posição numa relação diplomática. Outrossim, num contexto de pandemias, a hierarquização da diplomacia, tendo como cume a DS, pode minimizar a carência dos recursos fundamentalmente nos Países em desenvolvimento (como os Africanos). Portanto, uma DS alicerçada em ações de índole multisectorial e de vinculação a organismos internacionais relevantes, pode igualmente

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

contribuir para a redução do tempo de espera de Medicamentos e Materiais Médico Cirúrgico (MMMC) que possa fazer face aos processos epidemiológico pandémicos.

Neste contexto, sendo Moçambique, um país que não produz MMMC e para melhor compreender os mecanismos diplomáticos que devem ser aprimorados, o presente artigo tem como propósito descrever formas de DS que permitam o aprovisionamento atempado e flexível de MMMC para responder a pandemias.

Trata-se de uma pesquisa cuja metodologia é qualitativa usando a técnica da revisão bibliográfica de livros, artigos, dissertações e alguma informação disponível na Direção de Planificação e Cooperação do Ministério da Saúde (MISAU-DPC) relevante sobre a matéria que foi enviado ao correio electrónico do autor. Igualmente, foi feita pesquisa documental na internet em sites oficiais do Governo e sites públicos. A existência de Epidemias e Pandemias, faz subjazer elementos epidemiológicos no seio humano, mercê da biodiversidade ambiental a que se está sujeito, mormente acontecimentos patológicos com abrangência Universal.

De entre vários elementos pandémicos, como é sobejamente conhecido, fazem parte por exemplo as patologias relacionadas a gripe aviária, concretamente a chamada H5N8, identificada em 2017, por exemplo na África do Sul, Zimbabué, República Democrática do Congo, causada pelo vírus influenza, hospedado em aves e que podem ser contagiosas ao ser humano. De acordo com a Organização Mundial de Saúde-África (OMS-África, 2023), tendo surgido os primeiros casos no continente asiático e que afetou o ser humano, começa a ser considerado caso de pandemia, dai que pede-se maior vigilância de todos os países. Outro elemento patológico a ter em consideração, é o novo Corona vírus, uma nova doença de fórum infecto respiratório transmitida pelo SARS-CoV-2 denominada COVI-19, que aliás, a semelhança do que aconteceu em todo o mundo, em Março de 2020, foi oficialmente anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Entretanto, em Moçambique, para o primeiro caso, relacionado ao vírus H5N8, não houve situações de alarmismos na medida em que, medidas de proteção a fronteiras foram reforçadas, como por exemplo a proibição em 2017 da importação de aves provenientes da África do Sul, Zimbabwe e República Democrática de Congo (RDC), países afetados. Para o segundo caso, devido a sua rápida propagação, Moçambique declarou no final de Março de 2020 o estado de emergência (Pires, et al., 2021). A partir dai, limitou-se a circulação de pessoas, bens e o acesso aos cuidados sanitários foram direcionados a responder a Pandemia em voga, pelo que, vários sectores intra saúde e não só tiveram de ser (re) adaptados para responder demanda de casos. Igualmente, a demanda por material vital,

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

nomeadamente máscaras, oxigénio, biombos, camas e outros relacionados, passaram a ser escassos, nalguns casos e inexistentes, noutras.

Porquanto, a situação da escassez de material para os Países em desenvolvimento (como por exemplo Moçambique), para o caso das vacinas, fora respondida pela iniciativa COVAX e do Mecanismo de Aquisição de Vacinas da União Africana (AVAT), o qual consistiu em sinergias multilaterais na qual o conceito de “primeiro nós” teria que transformar-se em garantir aos demais países a aquisição de Medicamentos e Material Médico Cirúrgico (MMC) de forma proporcional. Sucedeu que, de acordo com Duke Global Health Institute, (2020); BMJ (2020); The Economist Intelligence Unit (2021) citados pela Organização Mundial de Saúde-Américas (OMS-Américas) & OPAS Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) (2023), pelas estimativas, a maior parte da população adulta nas economias avançadas terá sido vacinada em meados de 2022. Para os países de renda média [Africanos], esse cronograma pode se estender até o final de 2022 ou início de 2023, enquanto para os países mais pobres, a imunização em massa se estenderá até 2024, se acontecer (OMS-Américas e OPAS, 2023).

Entretanto, segundo OMS (2017), citada por Chatty *et al.* (2018), a África carrega 25% da carga mundial de doenças. Ainda assim, sua participação na saúde global, vinca que os gasto é inferior a 1%, deixando mais da metade de sua população sem acesso aos serviços essenciais de saúde. Fabrica menos de 2% dos medicamentos consumidos no continente. Ora, sendo Moçambique um país Africano, com as condicionantes epidemiológicas acima traduzidas, urge procurar compreender que outros mecanismos/tipos de diplomacia em Saúde (DS) devem ser tidos em conta para que se possa responder prontamente a situações pandémicas, mormente disponibilidade de MMC?

1.Diplomacia em Saúde e Relações Internacionais

Discussão de Conceitos

A Diplomacia, é um processo de política externa, por meio do qual os atores negoceiam seus interesses em interações políticas (Berridge, 2022). É neste prisma que a política externa, busca garantir a segurança de uma nação contra ameaças, contribui para o poder económico e a prosperidade de um País promovendo o comércio Internacional e investimento. Por conseguinte, para Fidler (2005), Gagnon (2012), citados por Loewenson *et al.* (2014) a DS tem sido descrita como um instrumento de busca de poder, sobrevivência e interesse próprio, sendo a ação coletiva um resultado apenas quando interesses convergem.

Por outro lado, acresce Aguiar *et al.* (2014) citando (Kickbusch *et al.*, 2007) que, falar da Diplomacia em Saúde global (DSG) é o mesmo que DS, definida como sendo um conjunto de negociações desenvolvidas em diversos níveis que delineia e gerência o ambiente das políticas globais em saúde e que, idealmente, produz melhores resultados para a saúde da população de cada País envolvido, bem como reforça o compromisso de um amplo arco de atores em prol da garantia da saúde como direito humano e bem público.

Entretanto, pelas abordagens supra, pode-se inferir que a DS, implica necessariamente a capacidade que os Estados devem ter, em chegar primeiro para um processo negocial (bilateral, trilateral ou multilateral) com argumentos plausíveis para as suas atuações no contexto de entendimento do que se tenha que seja custo benefício ao interesse, na medida em que, deverá haver cedências para o alcance do fim último, por um lado, mas por outro, a capacidade de conhecer os “corredores” (lóbis) de diálogo flexível e escalonado para se fazer ouvir.

Por isso, analisar os esforços da DS pelas lentes das Relações Internacionais (RI), operacionalizadas por meio de estruturas realistas e construtivistas, ajuda a entender melhor as motivações que levam os Estados a se engajar na DS. Na visão realista das RI, as ações do Estado são movidas pela busca do poder. Nesse quadro, a DS do Estado é vista como promotora de seus próprios interesses nacionais, com a prevenção de doenças servindo como meio de proteger a segurança nacional e o poder económico (Killen *et al.*, 2018). Em contraste, a teoria construtivista sustenta que ideais e valores compartilhados- normas que são independentes dos interesses nacionais- exercem influência nas RI. Nessa visão, que influenciou o desenvolvimento da OMS no pós-guerra, a saúde existe em uma estrutura mais ampla de justiça global, com normas de direitos humanos e justiça global vistas como um fim em si mesmas. Essas teorias das RI podem ajudar a explicar as motivações por trás da DSG, com teorias realistas e construtivistas enquadrando a DS (Killen *et al.*, 2018).

2.Diplomacia em Saúde no Contexto Sanitário e seus Tipos

O processo de DS, recomenda o entendimento dos mecanismos/tipos de diplomacia mas adequados a cada contexto geopolítico, nomeadamente, o entendimento da DS como ferramenta para fortalecer a política externa; Estratégias dos países para fortalecerem a DS e cooperação internacional entre os países; DS fortalecendo a saúde global; saúde como um bem comum entre as nações em um período de globalização e desafios da DS para fortalecer a saúde global (Aguiar *et al.*, 2014).

O processo de compreensão dos mecanismos de DS permitirá fazer uma parelha de como se pode correlacionar o alinhamento das ações conjuntas e multisectoriais no contexto de pandemias como por exemplo a influenza-gripe aviária, que segundo a Direção Geral de Alimentos e Aves de Portugal (DGAP, 2023), entre 1 de Outubro de 2021 e 30 de Setembro de 2022, registaram-se na Europa, incluindo o Reino Unido, 2738 focos em aves domésticas e 5122 eventos de infecção em aves selvagens, totalizando 7860 focos de doença. Sabe-se de antemão que as aves selvagens causam o vírus influenza, um dos responsáveis da chamada gripe das aves h5n8, responsável por um surto pandémico que afetou todo o mundo.

Porquanto, outra pandemia do novo coronavírus (COVID-19), fez surgir uma dinâmica na corrida para a criação de vacinas e outro material adicional em um curto espaço de tempo no globo, com claras repercussões geopolíticas e geoeconómicas nas quais um grupo restrito de determinados Estados Nacionais e Grupos Empresariais Farmacêuticos, Universidades e Institutos de Pesquisa esteve posicionado para tornar a crise da Covid-19 em uma oportunidade estratégica para promoção de soluções, mas também para a maximização de seus interesses e poderes (Senhoras, 2021).

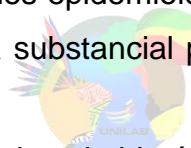
Ora partindo do pressuposto de que na tipologia, levantadas por Aguiar, vincada as estratégias sanitárias a saber, estratégias dos países para fortalecerem a DS e cooperação internacional entre os países, que para Kickbusch & Buss (2011), citados por Aguiar (2014) significa: i) o estreitamento das relações pode gerar benefícios mútuos em negociações pacíficas e a construção de alianças para além da saúde, ii) Capacitar os recursos humanos para fortalecer os sistemas universais de saúde e desenvolver resultados de saúde sustentáveis a médio e longo prazo devem ser um dos objetivos dessas estratégias, a fim de colaborar para emancipar países emergentes; DS fortalecendo a saúde global, significa, i) esforços multilaterais para desenvolver programas estratégicos que reduzam a probabilidade de futuras ameaças criam a capacidade de informações integradas entre os países (Ratzen, 2005), citado por Aguiar (2014), ii) parcerias entre Estado e organizações não governamentais, é um potente instrumento para garantir o sucesso das intervenções na saúde global e gerar resultados de saúde sustentáveis e redes de vigilância em saúde global entre as nações; saúde como um bem comum entre as nações em um período de globalização, significa para Kickbusch & Szabo (2014) o reforço do conceito de saúde como um bem comum entre as nações, que redefine o papel do Estado em um período de globalização, comercialização e individualização e desafios da DS para fortalecer a saúde global, são parte estruturante da compreensão da DS, pode subentender-se que em termos

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

geopolíticos e geoconómicos, o estado Moçambicano atrasou na sua abordagem estratégica para maximizar os seus interesses por exemplo ao não potenciar a sua base simultaneamente.

Na realidade, de acordo com Buss & Fonseca (2020), a pandemia da Covid-19 é um dos maiores acontecimentos de repercussão global dos últimos cem anos da história da humanidade. Sendo um dos maiores acontecimentos de repercussão global, as desmanches resultantes, devem servir de aprendizado para as demais prováveis epidemias e pandemias que possam se fazer sentir. O aprendizado referido que deve incidir sobremaneira na antecipação de mecanismos de aprovisionamento de MMMC.

Ickbusch & Berger (2010), argumentam que, a política de saúde não pode mais permanecer puramente nacional. A interdependência em um mundo globalizado criou a sua própria dinâmica e a saúde é um elemento essencial. A política externa e a diplomacia oferecem importantes ferramentas para lidar com a crescente interdependência e, assim, atuam como extensões das iniciativas da política nacional. Ao fazer uso dessas ferramentas para reorientar as políticas externas relativas à saúde de maneira a alinhar o interesse nacional com o diplomático, as realidades epidemiológicas e éticas de um mundo globalizado podem, portanto, contribuir de maneira substancial para a proteção e a promoção da saúde global.



Advém da abordagem acima, a primazia hierárquica que os Estados não produtores de MMMC devem dar a DS (apesar de ser conceito novo) em detrimento das demais para fazer face a eventos epidemiológicos, fundamentalmente num mundo globalizado, isto é, o investimento na saúde, deve merecer atenção primária dos governos, na medida em que resultados que daí provém, geram um efeito dominó em toda a economia. Acrescentam ainda Buss & Fonseca (2020) que, a diplomacia dos nossos dias reconhece a importância atribuída às estratégias do *soft power* e do *smart power*. Há um reconhecimento cada vez mais importante de que determinados ‘bens públicos globais’ precisam ser negociados e assegurados e que regimes na área do comércio e do desenvolvimento económico devem ser complementados por outros, em esferas como ambiente e saúde. Como parte dessa tendência diplomática, as negociações internacionais experimentam um novo padrão de comportamento político, que passa da diplomacia bilateral para a diplomacia multilateral. A primeira (bilateral), é uma diplomacia de tipo mais clássico, voltada principalmente para a condução das relações de um país para outro, e a diplomacia multilateral, mostra mudanças nessas relações tradicionais.

Porquanto, uma grande parte da DS se processa no âmbito da agência especializada em saúde da Organização das Nações Unidas – a Organização Mundial da Saúde (OMS), mas a gama de agentes e cenários se expande com rapidez. Abrange competências que envolvem a Organização Mundial do Comércio, o Banco Mundial, as organizações regionais e novas organizações como alianças, fundos e fóruns global. (Ickbusch e Berger, 2010). Neste sentido, há ainda um grande contributo que relevantemente os mesmos autores dão ao referirem da necessidade de contato que deve prevalecer neste prisma de diplomacia nomeadamente a necessidade da governança da saúde global que deve primar pela criação, conformação, orientação, fortalecimento e uso consciente das instituições internacionais e transnacionais e dos seus regimes de princípios, normas, regras e procedimentos de tomadas de decisões para fins de organizar a promoção e a proteção da saúde em escala global (Krasner, 1983, citado por Ickbusch e Berger 2010).

3.Tipos de Diplomacia¹

O entendimento dos tipos comumente conhecidos de diplomacia, permitem correlacionar e hierarquizá-las num contexto em que o da Saúde, ainda constitui um nicho cinzento, que é para a partir dai, identificar a melhor abordagem que Moçambique deve ter para o acondicionamento de MMMC. Neste sentido são abaixo descritos os tipos a saber:

Democracia Pública ou Soft Power, normalmente é aplicada para dar suporte as populações e as instituições. Ajuda as pessoas a partilharem os seus valores, a suas simpatias e amizades. Permite convencer aos outros de quem realmente somos, ou como queremos que nos vejam, o que podemos dar e o que estamos perseguindo. Ajuda aos estados a legitimarem as suas políticas públicas.

Diplomacia Económica, fornece uma estrutura eficiente de cooperação institucional, a fim de alcançar um esforço conjunto para promover os objetivos económicos.

Diplomacia Cultural, permite desenvolver relações com os demais Estados quer de forma Bilateral e Multilateral, no campo da educação, tecnologia e ciência.

Diplomacia Parlamentar, relaciona-se as atribuições emanadas nos dispositivos legais que conferem ao poder legislativo de cooperar com as demais entidades homólogas.

Diplomacia Militar ou Diplomacia de Defesa, tem haver com a cooperação internacional no ramo da defesa e segurança do País.

¹ Codrean (2015). University of Oradea. Faculty of Economy Science. Departments of International Business & Doctoral School of Economy Sciences. Oradea. Romania

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

Para Kickbusch (2011), há quatro maneiras pelas quais a política externa e a saúde podem interagir. A política externa pode colocar em risco a saúde quando a diplomacia quebra ou quando as considerações comerciais superam a saúde, saúde pode ser usado como um instrumento se política externa, a fim de alcançar outros objetivos; a saúde pode ser parte integrante de política externa; e a política externa pode ser usada para promover metas da saúde.

O denominador comum partilhado pelos autores, tem a ver com a necessidade de fortalecimento contínuo das relações com as instituições relevantes em todo o processo de aprovisionamento e logística de MMMC a saber, Organização das Nações Unidas – a Organização Mundial da Saúde (OMS) (...) a Organização Mundial do Comércio, o Banco Mundial, as organizações regionais (Comunidade dos Países da África Austral-SADC) e novas organizações como alianças, fundos e fóruns globais.

Os surtos de doenças infecciosas na região tornaram-se cada vez mais frequentes e difundidas nas últimas décadas. Embora os epicentros desses surtos em toda a região estão ligados a diferentes contextos socioeconómicos, as respostas a essas epidemias têm sido políticas e, as vezes inherentemente problemáticas para os marginalizados grupos. Na linguagem comum, a política geralmente se refere as atividades relacionadas a influenciar as ações e políticas de um governo ou obter e manter o poder em um governo (Kickbusch, 2011).

Esta definição foi criticada como muito estreita, porque não aborda o vasto e natureza multifacetada da atividade social no ‘política’. Cientistas políticos observaram isso ao longo dos anos, porque a política é geralmente sobre quem consegue o quê, quando e como todas as sociedades querem influenciar o tipo de regras que regem as interações sociais, as pessoas provavelmente consideram ser de seu interesse cooperar ao invés de ser conflituoso. Por causa do divergente interesse de diversas pessoas dentro de uma sociedade e a escassez de recursos disponíveis para atender as necessidades básicas. Na opinião de Loewenson *et al.* (2014), o engajamento efetivo na saúde global, é particularmente importante para os Países Africanos que enfrentam grandes déficits no acesso aos principais determinantes da saúde e algumas das doenças, mas encargos globais, com custos significativos para as economias nacionais e famílias individuais.

4.Moçambique e a Diplomacia em Saúde

É censos comuns que a entidade móvel em Moçambique que se lida com assuntos de fórum diplomático, é o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MNEC). Ao Nível

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

do Sector de Saúde, existe uma Direção específica denominada Direção de Planificação e Cooperação (DNPC), cujas atribuições no pilar da cooperação são definidas no Boletim da República (BR) nr. 82, I Série, de 26 de Maio de 2017.

No campo da colaboração, na qualidade de membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), de acordo com Varela *et al.* (2017), Portugal usufrui da oportunidade de colaboração a nível multilateral com os vários países que compõem esta organização, tendo por base as relações históricas existentes entre os Estados membros da Comunidade como, por exemplo, a partilha da matriz cultural e a língua comum que os une. Adicionalmente, no que diz respeito à Ciência, Portugal é, historicamente, o país da CPLP com mais longa tradição de Cooperação Científica com cada um dos restantes Estados membro.

Usando da prorrogativa idêntica, parece ser um bom exemplo que Moçambique poderia ter aproveitado sobremaneira de forma rápida e flexível a possibilidade em ser membro para permitir o uso de caminhos que possam permitir um processo de logística e aprovisionamento de materiais e medicamentos, principalmente pelo facto de Portugal ser membro da União Europeia (UE) e a partir dai garantir uma maior flexibilização na resposta a pandemia.



4.1. Acções Diplomáticas Durante a Pandemia em Moçambique

Num momento posteriori a pandemia da COVID 19 por exemplo, definiu-se um plano de resposta em 2021 (atualizado), o qual, vincou no seu ponto 6, como prioridades, à gestão de aquisições e distribuição dos produtos médicos, obedecendo a critérios de priorização. Ações estratégicas de logística e suporte operacional que incluem: Garantir integração efetiva da Direção de Administração e Finanças (DAF) e da Direção Nacional de Assistência Médica (DNAM) no grupo técnico de logística para melhorar o abastecimento dos (Centros de internamento por Covide) CICOV e das Unidades Sanitárias (US) no geral; Criar um sistema de informação ao nível do CICOV para aumentar a visibilidade de disponibilidade de stocks; Melhorar os processos de planificação e garantir a disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPI); Criar um grupo multisectorial a nível provincial para compilar e analisar dados de disponibilidade stock; Desenvolver um plano de distribuição priorizado de acordo com a procura real nas províncias, e atualizar a frequência de envio de material médico-cirúrgico para as províncias; Definir orientações claras para a gestão de novo equipamento médico e material médico-cirúrgico, incluindo a definição da entidade responsável pela aquisição, gestão e distribuição; Reforçar medicamentos para COVID-19

com destaque para Maputo cidade; Adquirir vacina para pessoas em alto risco para COVID-19.

Observa-se que do plano, aspectos de ordem financeira foram acauteladas, o grande desafio prendeu-se com o fornecimento atempado e flexível de toda gama de artigos (MMMC) solicitados. Entretanto, sendo que nada Moçambique produz, relativamente a MMMC, de acordo com relatório de revisão intra-acção elaborado pelo MISAU em 2021, durante a pandemia, as ações diplomáticas de esforço para fazer jus a disponibilidade de MMMC, circunscreveu-se como se segue. Através do MNEC (Numa primeira fase), contatos com as demais instituições de apoio multilateral. Na fase seguinte, para evitar atrasos, passaram a ser feitos contatos diretos entre o MISAU-DPC e os parceiros multilaterais. Portanto, esse “gap temporal” pode ter retardado a aquisição pronta de MMMC. Outrossim, o envolvimento das outras organizações internacionais paralelas (como por exemplo: a Organização Mundial do Comércio), pode não ter sido bem explorada na medida em que os documentos disponíveis, não evidenciaram essa participação de forma incisiva desejada e necessária.

Considerações Finais

Num contexto de pandemias imprevisíveis, com enfoque sobretudo nos últimos 10 anos, a compreensão e o (re) posicionamento dos países face a resposta na demanda em MMMC, revela-se de suma importância, dai que, Moçambique para além das tradicionais linhas diplomáticas existentes, deve igualmente explorar de entre várias abordagens, o estreitamento das relações para gerar benefícios mútuos em negociações pacíficas e a construção de alianças sanitárias e não só; deve proceder a constantes capacitações de recursos humanos (Diplomatas e não só) para fortalecer os sistemas universais de saúde e desenvolver resultados de saúde sustentáveis a médio e longo prazo devem ser um dos objetivos dessas estratégias, a fim de colaborar para emancipar países emergentes; fazer esforços multilaterais para desenvolver programas estratégicos que reduzam a probabilidade de futuras ameaças contribuindo para uma maior capacidade de informações integradas entre os países, é igualmente outra ação que deve ser considerada, para além de potenciar cada vez mas parcerias entre o Estado e organizações não-governamentais (ONGs), pois, é um potente instrumento para garantir o sucesso das intervenções na saúde global e gerar resultados de saúde sustentáveis e redes de vigilância em saúde global entre as nações.

Outrossim, usando da prorrogativa em ser membro de várias organizações regionais, internacionais como por exemplo, a CPLP, a Organização Mundial do Comércio, o Banco Mundial, as organizações regionais e novas organizações como alianças, fundos e fóruns

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

global, para que de forma atempada, rápida e flexível se tenha a possibilidade de garantir a logística e aprovisionamento de materiais e medicamentos.

Referências

- Aguiar, A., S., W. (2014). *Diplomacia da saúde global: proposta de modelo conceitual*. Saúde Sociedade. Fortaleza. Brasil.
- Berridge, G., R. (2022). *Diplomacy: Theory and Practice*. University of Laycester. [Em linha]. [consultado em 08 de Março de 2023]. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt>
- Buss, P., M. & Fonseca, L., E. (2020). *Diplomacia da Saúde e COVID 19. Reflexões a meio Caminho*. Editora Fio Cruz. Brasil.
- Almeida, C., M. (2020). *Governança Global no sector da Saúde: Mudanças na ordem Mundial”, na arena Internacional e impactos na Saúde*. [Em linha]. [consultado em 08 de Março de 2023]. Disponível em http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1668-75152020000100080&script=sci_abstract&tlang=en
- Coderan, C. L. (2015). *Diplomacy: A brief analyses of the types of diplomacy*. [Em linha]. [consultado em 08 de Março de 2023]. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Alina>
- Chattu, V. K., Knight, A., Adisesh, A., Yaya, S., Reddy, S., Ruggiero, E., D., Aginam, O., Aslanyan, G., Clarke, M., Massoud & R., Jha, A. (2018). *Politics of disease control in Africa and the critical role of global health diplomacy: A systematic review*. Health Promot Perspect, Volume 11. Toronto. Canada.
- Direcção Geral de Aves e Alimentos de Portugal (DGAP). *Relatório: Estado das aves em Portugal*. [Em linha]. [consultado em 07 de Março de 2023]. Disponível em <https://www.dgap.pt>
- Senhoras, E., M. (2021). *O campo de poder das vacinas na pandemia da COVID-19*. Boletim Conjuntura. Ano III, vol. 6, n. 18, Boa Vista, Brasil.
- Kickbusch, I. & Berger, C. (2010). *Diplomacia da Saúde Global*. R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Geneva, Switzerland.
- Kickbusch, I. (2011). *Global health diplomacy: how foreign policy can influence health*. Global Health Programme, Graduate Institute of International Studies. Geneva. Switzerland.
- Ministério da Saúde (MISAU) (2021). *Plano Nacional de Resposta a Pandemia da COVID 19. Actualização de 2021*. Maputo. Moçambique
- Organização Mundial de Saúde-África (OMS) (2023). *Relatório Anual da Directora Regional sobre as actividades da OMS na Região Africana 2021-2022*. [Em linha]. [consultado em 08 de Março de 2023]. Disponível em <https://www.afro.who.int/publications/relatorio-anual-da-directora-regional-sobre-actividades-da-oms-na-regiao-africana-2021>

Criscêncio Luís Sande Botão, Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre

Organização Mundial de Saúde-Américas (OMS-Américas) & OPAS Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) (2023). *Relatório Quinquenal 2018-2022 do Director da Repartição Sanitária Pan-Americana*. [Em linha]. [consultado em 08 de Março de 2023]. Disponível em https://www.paho.org/sites/default/files/od366-p-relatorio-quinquenal-diretor-opas-2018-2022_0.pdf

Killen, O. J., Davis, A., Tucker, J. D., & Mier, B. M. (2018). *Chinese Global Health Diplomacy in Africa: Opportunities and Challenges*. Glob Health Govern. EUA.

Loewenson, R., Modisenyane, M. M., & Pearcey, M. (2014). *African perspectives in global health diplomacy*. [Em linha]. Journal Of Health Diplomacy. [Consultado em 06 de Março de 2023]. Disponível em

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33536515/loewenson_modisenyane_pearcey_african_perspectives_in_global_health_diplomacy-libre.pdf?1398246702=&response-content-disposition=

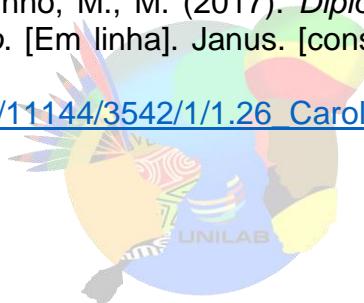
Pires, P., H., N., M.; Macaringue, C.; Abdirazak, A.; Mucufo, J., R., Mupueleque, M., A.; Zakus, D.; Siemens, R.; & Belo, C., F. (2021). *Covid-19 pandemic impact on maternal and child health services access in Nampula, Mozambique: a mixed methods research*. BMC Health Services Research. Nampula. Moçambique.

Varela, C., Costa, C. M., & Godinho, M., M. (2017). *Diplomacia científica: do conhecimento académico ao soft power político*. [Em linha]. Janus. [consultado em 07 de Março de 2023]. Disponível em

https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3542/1/1.26_Carolina%20C%C3%A1tiaManuel_Diplomacia_Cientifica.pdf

Recebido em: 21/03/2025

Aceito em: 27/06/2025



Para citar este texto (ABNT): BOTÃO, Criscêncio Luís Sande. Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre a actuação do estado no processo de aprovisionamento de medicamentos e material médico cirúrgico em situação de pandemias. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p. 421-432, jan./jun.2025.

Para citar este texto (APA): Botão, Criscêncio Luís Sande (jan./jun. 2025). Moçambique e a diplomacia da saúde um olhar sobre a actuação do estado no processo de aprovisionamento de medicamentos e material médico cirúrgico em situação de pandemias. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 421-432.